



25 DE JUNHO DE 1908

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURA (pagamento adiantado)

II ANNO

Anno, sem estampilha 1\$200 reis. * Com estampilha 1\$360 reis.
 Numero avulso 40 reis * Brazil, (moeda forte) 2\$500 reis.
 Redacção e administração, Rua Velha Beirão n.º 7 a 9—ESPOZENDE

Director, proprietario e administrador—José da Silva Vieira.
 Composto e impresso na «Typographia Espozendense» de José da Silva Vieira—Espozende.

ANNUNCIOS (secção competente)

Por cada linha, ou espaço de linha 40 reis * Comunicados, ou reclames. (secções) 60 reis.
 Os sns. assignantes tem 25 % de desconto. * Imposto do sello (em cada publicação) 10 reis.
 O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Annuncios annuaes, contra-
 cto especial. Annunciam-se todas as obras litterarias ou scientificas das quaes recebamos um exemplar.

Os originaes enviados á redacção, não se devolvem, sejam ou não publicados.

N.º 94

S. JOÃO

Isto de a gente fallar sempre de coisas tristes tambem cança. Que hoje seja um dia de riso, de alegria inoffensiva que tenha a transparencia d'uma cassia, a subtileza d'uma essencia. Que nol-o perdõe, pela boa intensão aquelle santinho patusco e galhofeiro que sabia derricar as moças lá por essas terras ardentes da Judeia, onde crescem os palmares e serpeia chorando maguas um lendario rio.

S. João! Elle,—que, segundo uma lenda nos conta, nascera de uma velhinha resequida, muito triste, que rejuvenescera desde o seu apparecimento,—ainda nos jubila e agita, n'uma commoção piedosa, a alma descrente. E embora os sabios, enfronzados d'uma inutil sabedoria, nos digam que esta amoravel tradição popular profundamente enraizada em nossos corações, não passa d'uma concepção astronomica dos tempos mythologicos, deixemol-os fallar na sua fria indiferença. São João é o nosso santo da folia, brincalhão e amoroso. Fantasiemo-lo muito alegre, fugindo atraz d'uma judia esquiva,

beijando a occultas uma morena estonteante. Seguem-no olhos languidos, sorrisos penetrantes trespassam-no. Aqui, baila ao redor d'uma fonte. Além, sob um luar vivo, perfumado, a tunica a esvoçar, descanta.

As moças que o amam, num fingimento de desdem, arreliam-no. Mas o bom do S. João Baptista bem as conhece. O que ellas querem è noivar. E elle vingase, deixando-as solteiras, velhas e feias.

São João! Os mastros, os bailes de roda, as cantigas quentes, como brazas a acenderem desejos... Os sonhos felizes dos nossos corações... A embriaguez do perfume forte do alecrim que estralreja nas fogueiras... Uns descantes, uns sorrisos comprometedores, uns olhos que nos fitam... Uma alcachofra que se queima e que nos illudé... Isto é que não acaba. São as nossas recordações, são os nossos amores a perpétuarem-se na tradição. E' uma noite unica em que por um instante esquecemos agruras e a alma se nos volatilisa em chimeras n'uma passageira aspiração indefinivel.

Ella tem segredos impenetraveis com as suas fadas e moirinhas encantadas a beijarem-se pelos rochedos e fontes. Faz com que as ar-

vores se amem mysteriosamente e as aguas tenham como que requebros acariciadores de amante apaixonado.

Noite excepcional, de sonhos e de amor, a tua, São João! Não m'a deixes passar por mim debalde. Vê se ella refloresce a minha alma amortecida em um grande amor, puro como o perfume do teu alecrim, ardente como uma canção em teu louvor. Faz o milagre que eu te bendirei, ó santo patusco, que ha trinta annos negas noivo a uma menina que eu conheço.

D. MARIA EMILIA NINY

Debate-se actualmente, na sociedade portugueza, com ardor e enthusiasmo, o problema da educação phisica e intellectual da infancia.

Apavorados com as consequências mortíferas do analfabetismo, homens de bem, gente do coração, empenha n'essa crusada sacrosanta o melhor do seu esforço, os recursos da sua bolsa e os conselhos não menos valiosos do seu saber e experiencia. Ha-de triumphar o zelo e actividade d'esses devotos a fim tão patriótico e a causa tão nobre que nenhuma outra a eguala, sob pena de vermos a nossa patria riscada do convi-

vio das nações.

Precisamos de educar e precisamos de instruir a infancia. Preparal a para as luctas d'amanhã, tornando-a digna do nome que a historia assignala ao povo portuguez; arranca-a ás trevas da ignorancia, banhando-a na luz radiante do progresso e despedaçar as grilhetas que a acorrentam ao preconceito estúpido e retrogrado.

E' obra gigantesca e n'ella está especialmente empenhado o professorado primario.

A sua missão é grandiosa como o fim que tem em vista, e a verdade, triste é confessal-o, é que não só as escolas são em grande parte um antro, onde se contrahem graves doenças, como professores ha que adoptam o systema da nossa burocracia elevada.

Não tem amor ao trabalho e não tem affeição aos alumnos.

O ensino é, para elles, uma obrigação e, como tal, cumprem-a o mais depressa que podem, de mau humor e coagidos pela necessidade. D'ahi resulta a intolancia e a falta de caridade com as creanças. Devendo ser paes chegam a ser carrascos. A férula trabalha, quando só a explicação demorada faria comprehensivel o que desejam.

Pouco importa. Chegou a hora official e tudo foge da escola:—o professor cheio de enfado, e os alumnos ainda sob a impressão do medo.

E assim, a escola, que devia ser, e é preciso que seja, uma

officina intellectual, não passa d'uma prisão, onde todos estão mal dispostos.

Em vez de crear cidadãos, faz cobardes e fará, porventura, arrangistas.

Estragam-lhes a memoria e atrophiam-lhes a intelligencia.

Ha excepções?

Sem duvida que ha e muitas. D'isso pode orgulhar-se o nosso pequeno concelho.

Temos professores distinctos que sabem ensaiar e porfiar no desempenho da sua missão. Teem saber e teem methollo d'ensino.

Entre elles, porem, destacava-se—sem lisonja o dizemos—a ex-professora d'esta villa—a ex.^{ma} snr.^a D. Maria Emilia da Silva Niny.

Em 21 annos, que tantos foram os em que aqui exerceu o magisterio, provou-o demasiadamente.

As suas alumnas brilharam sempre nos exames; e nunca poupou a trabalhos e canceiras para que ellas honrassem a sua escola.

Foi uma grande educadora de meninas, porque ella sabia incutir-lhes no animo o mor ao trabalho e ao estudo.

E' per isso que ellas iam cheias de prazer e alegria para a escola, onde sabiam que encontravam os carinhos da mãe condescendente e não a rispidez da superiora.

Agora choram a sua amiga, que na freguezia de Gandra (Valença) certamente se recordará sempre com saudadè das crean-

FOLHETIM

FOLK-LORE

ELOGIOS ÀS TERRAS

- 1 Quem não foi a Lisboa
Nunca viu coisa boa (1).
- 2 Vae a Lisboa,
Se quer's vez coisa boa.
- 3 Ó Brinches, o lindo Brinches,
Já te não chamam aldéa:
Chamam-te nobre cidade,
Aonde o meu bein passeia.
- 4 Salvada e Quintos,
Serp e Baleizão
são nas quatro terras
da minha paixão.
- 5 Se fôres a Elvas,
Vae á Piedade,
Que é a melhor cousa
Que tem a cidade.

Sobre Elvas ha dezenas de cantigas, pela maxima parte publicadas por Antonio Pires.

- 6 Formosa villa de Castro (2),
Onde o Senhor appar'ceu
Ao rei D. Affonso Henriques,
Que a batalha venceu.
- 7 Campo Maior (3)
Terra boa
Gente me'hor.

- 8 Já Beja nã vale nada,
Ferrê'ra val'um vintem,
Pero-Guarda vale tudo
Só pelas moças que tem.

Como se vê esta cantiga pode ter logar aqui ou entre os apodos. Assim acontece a muitos dictados, e por isso é difficil na a classificação.

- 9 Raparigas d'Alegrete,
Nã quêram morar na serra;
Venham p'rá villa d'Arrochis
Tomar amor's n'esta terra,
- 10 Villa Nova já foi villa,
Agora éi um chiquê ro.

Quem quer ver môças bonitas
Vá p'rò Rio de Janeiro.

Pouquissimos são os dictados puramente apologisticos porque é mais facil dizer mal do que bem. Leite de Vasconcellos só tem 10 na sua collecção.

- (1) Diz-se no Alentejo.
- (2) Castro Verde.
- (3) Publicada na Revista Lusitana.

II

APODOS ÀS TERRAS

A Indeterminados

(a) CONTRA GENTE

Dos de Evora diz-se:

- 11 Ou forca ou India ou marca de estrada,
para significar que é má gente.

- 12 Tambem lhe perguntam pela Beata, e se beijaram o pé á Beata, referindo-se ao caso conhecido de simulação de morte a que os frades obrigaram uma mulher, sendo descoberta a fraude por uma sentinella que guardava o corpo da santa exposta á veneração dos devotos.

- 13 Os do Alandroal não teem (usam ceroulas.

- 14 Aos de Barbacena diz-se:

O' Senhora da caveta
Accudi á charoleta.

- 15 Os de Olhão encavacam em se lhes dizendo:

Quando chegam os orgãos do Braz
Quaresma?

- 16 Os d'Aguiar da Beira entrufam-se em lhes fallando na *Cabicanca*.

- 17 Os de Vallongo (Douro) não gostam que lhes fallem na cadeira do padre Verissimo.

- 18 Os ferreiros de Penafiel embirram com ver passar o dedo pelos beiços, tem seu perigo perguntar n'aquella terra pela rua direita.

- 19 Avintes. Dá-me noticiais do padre José 14?

- 20 Porto. Os sapateiros da rua das Congostas não gostam que se lhes diga que deitem para fóra o carreiro.

(b) Contra povoações

- 21 Os de Vimieiro concelho de Arroyollos dizem dos das terras circumvisinhas,
Móra nem uma hora.

- 22 Pavia nem um dia.

- 23 Cano nem um anno.

- 24 Cabeção nem um serão.

- 25 Souzel nem um quartel.

- 26 Vimieiro um. appo, inteiro, para

cas, a quem deu o melhor da sua saúde e da sua intelligencia.

Soube cumprir nobremente a sua missão e se a não envaideciam os louvores officiaes que teve, orgulhava-se comtudo com o aproveitamento das suas queridas alumnas. Deve estar satisfeito o seu coração e o amor que sempre votou ao ensino.

Professoras como ella, são honra e lustre da classe e o melhor auxiliar que os paes podem desejar.

E' por isso que, sentindo a auzencia de tão respeitavel senhora, d'aqui enviamos as nossas felicitações aos paes e creanças da Gandra, onde a illustre professora vae continuar a sua espinhosa missão: ensinar os ignorantes.

E' uma obra de misericordia. Razão porque não se cumpre com aborrecimento; faz-se com satisfação.

Ella assim o entendeu e praticou sempre.

Bem haja.

A camara municipal d'este concelho, consignou-lhe na sessão de sabbado passado um voto de louvor pelos serviços prestados á instrucção.

Estatua a Antonio Rodrigues Sampaio

Snr. Redactor:

E' forçado por uma local do seu bem redigido jornal, que a transcreve do «Diario de Noticias», correspondencia d'esta villa, que eu venho hoje dizer-lhe quatro coisas, a respeito do abandono, que diz o correspondente, estar votado ao monumento de Sampaio.

Como aquelle correspondente é membro da Commissão, deve muito bem saber que esta tem tratado por todos os meios ao seu alcance, de ver se consegue que a garotada e mesmo gente de fino e barba na cara, não inutilise aquillo que tanta somma de desgostos e contrariedades me custou a mim e aos outros membros da commissão e que ainda agora está custando. Como V... sabe, pois tambem é membro da referida commissão, foi o largo vedado com estacas e arame, afim de não transitarem por elle, nem carros nem animaes, deixando-se-lhe, em um dos lados, uma entrada para que os individuos que

significar que são más terras, onde se não pode viver.

27 O' Serpa serpente
Boa terra e má gente.

28 De Beja diz-se que:
Nem Sê,
Nem fê,
Nem grei,
Nem lei,
Nem monte,
Nem fonte,
Nem ponte.

29 Fui a Santarem por terra.
Por ver o Santo Milagre.
Nunca vi terra mais santa,
Gente de tanta maldade.

30 Aos d'Estremoz pergunta-se-lhe se tambem são do Almazem, e pergunta-se-lhe pelos machados. Este remoço refere-se aos morticinios sobre os prezos liberaes pela guerra de successão.

31 Villa Boim terra boa e gente ruim.

quizessem, fossem utilizar-se dos bancos e da sombra das arvores. Essa vedação em breves dias desapareceu, inutilizada pelos garotos, uns por livre vontade e genio mal fasejo, outros, quiçã, mandados por quem tinha ou julga ter interesse n'isso.

Em visto d'isso officiei, na minha qualidade de presidente da commissão. à Camara Municipal, pedindo-lhe providencias e licença para continuar a vedação, visto constar-me que ia ser mandado retirar ali, para o largo ficar ou continuar a ser para a feira de gado. Varias queixas fiz ao sr. administrador, pedindo-lhe providencias contra a garotada e fornecendo nomes dos garotos que eram vistos a inutilisar a vedação, afim de serem castigados. Foi o mesmo que nada. A Camara resolveu tomar em consideração aquelle officio e lá ficou a dormiro somno da... consideração. Os garotos, continuaram a inutilisar tudo e a carregar para casa o arame e algumas estacas. E' preciso notar que, me parece, não serem só os garotos os culpados de tudo isto. Por essa razão, vendo que de nada serviram os nossos esforços e que tão mal olhada era, ou parecia sel-o, o nosso trabalho de tornar conhecida a nossa terra e que o pagamento de tantos esforços, era o desprezo das nossas queixas e o regosijo de ver tudo inutilisado, resolvi, como presidente da commissão, não mais me importar com isso. Para que hei-de andar a ter desgostos e massadas, a incomodar-me por a boa conservação d'aquillo que tanta e tanta somma de trabalhos nos custou, se a Tamarã, quem compete a conservação e o zelo do monumento, se não importa que o escavaquem á pedrada ou até se lembrem de o demolir! Entendo e me parece que muito bem, que a commissão terminou o seu mandato, desde que procedeu á sua inauguração, pois desde esse momento é elle pertença da Camara. Bem sei que a todos custa o ver despresado o que tanta canceira e esforços nos custou, mas que fazer?

V... bem sabe que quem não tem vergonha todo o mundo é seu e a actual Camara não pode ser accusadã só de desleixo que votou ao monumento; o resto accusa quarenta em copas com aquillo.

Qualquer dia havemos de ver o bello gradeamento de bronze partido a martello pela garotada,

A que elles respondem:
32 Você mente.

Se a terra é boa melhor é a gente.

33 Ande-lhe ó redori
s'a terra ei boa a geinte ei meliori.

34 Aos de Portalegre pergunta-se-lhe:

A quantos de maio... (leve o seu bom successo) Portalegre?

A que elles respondem com uma injuria que termina, para rimar, em..... e o diabo que te leve.

35 Gáfete, Tolosa e Arez (1)
Olha que trezl

36 Respondem os d'estas terras:
E mais o Crato:
Olha que quatro!

(Continúa.)

Soeiro de Brito.

(1) Terras do concelho de Alpalhão e Niza.

afim de ser vendido a peso e havemos de nos calar; havemos de ver os bois amarrados ás grades, em dias de feira e temos de nos calar; havemos de ver apedrejar o busto e os garotos diserem *que toca como um sino* e havemos de nos calar.

Ora vistos bem os factos, serena e imparcialmente, a Camara tinha e tem obrigação restricta de olhar com mais attenção para a boa conservação de um monumento que custou a *bagatella* de perto de 2 contos de reis. A feira de gado devia ser mudada para o largo que fica abaixo do cruzeiro parochial.

E' uma differença do lugar do actual de trinta ou quarenta metros se tanto, pois fica sendo no mesmo largo. Mas não se faz assim, porque uns quidans quaesquer querem a feira ali e assim é que ha-de ser. E a Camara, curva-se reverente perante taes potentados que ameaçam acabar com a feira caso se dê tal. E é preciso notar que a feira não muda do local, passa uns metros mais para baixo e eis tudo.

Explicado isto que atraz fica expellido, vou terminar sr. redactor, dizendo-lhe, mais uma vez, que não me importa mais com o monumento. Podem escalar-lhe á vontade, podem inutilisar tudo, até mesmo apal-o e reduzir o bronze a patacos e a pedra a cascalho, que de nada me importa.

Consolo-me e consolar-me-hei com a consciencia de ter cumprido um dever para mim gratissimo, como foi o de prestar homenagem a um homem da envergadura de Sampaio, e ter visto que a mim se juntaram alguns amigos e que juntos, trabalhando todos, conseguimos, pobres pygmeus, fazer o que talvez os politicos cá da Parvonía, não fossem capazes. Só o que me entristece é ter ainda de trabalhar com os outros membros da commissão e com outros poucos rapazes que a isso generosamente se prestam, para ver se conseguimos arranjar dinheiro para cobrir um deficit, que nos ficou da construcção do monumento. E dicto isto vou pôr ponto n'este arrasado tam longo e sem nexo, mas escripto a correr, melhor não poderia sahir.

E posto isto applica-se-lhe o proverbio de sua alma sua palma e ponto final. Xavier Vianna.

Retirada

Acompanhada de seu esposo, o nosso amigo snr. Celestino Niny, digno secretario da Camara de Valença, retirou na passada 6.^a feira, d'esta villa, para a freguezia de Gandra d'aquelle concelho a ex.^{ma} snr.^a D. Maria Emilia da Silva Niny.

Eleição da Misericordia

Realizou-se, no passado domingo 21 do corrente, como aqui tinhamos annuciado, a eleição da nova mesa da Misericordia, que hade gerir os negocios d'estae do Hospital de S. Manoel, no anno economico de 1908 a 1909. Costuma ser um acto, quasi sempre desprovido de interesse e ao qual concorre sempre um numero limitadissimo de irmãos, mas como este anno constava que a mesa actual, não queria continuar na gerência, appareceram bastan-

tes irmãos, entrando na mesa 51 listas, que reelegeram a actual mesa, com a substituição de 3 mesarios. Ficou, pois, a nova mesa da Misericordia, assim constituída: Provedor—Valentim Ribeiro da Fonseca—Vice-Provedor—Firmino Clementino Loureiro—Escrivão—Fernando Pereira Evangelista—Mesarios: Antonio de Villas Boas Rubim, Alfredo Viana de Lima, Cleto José Fernandes, Alvaro de Villas Boas Pinheiro, Alfredo Arthur Tabora e Bernardo Martins Carneiro.

Foi um acto de inteira justiça a reeleição da mesma mesa, pois que os negocios da Misericordia e Hospital, tem progredido de um modo animador, tendo sido elevados bastante os capitales do Hospital, com esmolas de varios bemfeitores. O sr. Provedor leu um bem elaborado relatorio, que por proposta de um irmão, vae ser publicado e distribuido aos irmãos, afim d'estes verem bem os trabalhos da actual meza e a sua boa vontade em fazer progredir os negocios da Misericordia e Hospital. Foi approvedo esse relatorio por unanimidade bem como um voto de louvor e inteira confiança á actual meza.

Nova professora

Encontra-se entre nós, desde sabado ultimo, com seu esposo e filhinhos, a ex.^{ma} snr.^a D. Maria da Consolação Pereira da Rocha, nova professora da escola official do sexo feminino d'esta villa, em virtude da permuta realisada com a ex.^{ma} snr.^a D. Maria Emilia da Silva Niny.

Segundo nos informam, sua ex.^a, que entrou já no exercicio das funcções de tão espinhoso cargo na passada segunda feira, além de muito habil e intelligente tem ainda a qualidade de muito trabalhadora.

Os nossos cumprimentos de boas-vindras.

A gozar as festas do S. João no Porto, encontram-se ali varias familias d'esta villa.

S. João

Muito pouco animado este anno, uma fogueira á porta do santo, quatro foguetes, e vá que já não é pouco, isto na vespera.

No dia, sermão e missa cantada.

FÃO. 23.

S. João.—Os festejos a S. João, este anno, parece que sómente se limitam ás tradicionaes fogueiras, que hoje á noite haverã e à missa cantada que amanhã terá logar na igreja matriz, ás 8 horas.

Festividade a Santo Antonio.—Realisa-se na proxima sexta feira, a costumada festividade em honra de Santo Antonio, que tem logar na sua capella, no local do mesmo nome.

Na vespera ao meio dia,

será queimado algum fogo e a banda musical de Villar do Monte, (Barcellos), percorrerá as principaes ruas, de tarde repetir-se-ha o mesmo e á noite será illuminada a frente da capella, tocando no arraial a musica e subindo ao ar bastante fogo. Na sexta feira, alvorada pela banda e ás 9 horas haverã missa solemne, de tarde pelas 3 horas, pregarã o sermão o rev. Joaquim Gaiolas, e depois a musica executará no coreto alguns trechos do seu repertorio.

Serã muito concorrida, porque, alem da diversão é, um passeio verdadeiramente aprazivel.

Consoreio.—No sabado pelas 4 horas da manhã, realisou-se na igreja matriz o auspicioso enlace matrimonial do snr. Francisco Teixeira Gomes, acreditado proprietario da «Mercearia Confiança», com a snr.^a Anna Gomes da Costa Freitas, extremosa mana do sr. Manoel Gomes da Costa Freitas, considerado relojoeiro.

Foi celebrante o rev. prior e testemunharam os srs. Valentim Felix de Magalhães e Manoel Freitas, irmã da noiva. Findo o magestoso acto, os nubentes dirigiram-se em um landeau, para a residencia da familia da noiva.

O noivo que actualmente se acha em segundas nupcias é um cavalheiro trabalhador e a noiva è dotada de bons predicados, que hão de pois, constituir um bom lar.

Felicito-os e desejo-lhes uma nova vida mui venturosa.

Fallecimento.—A' rua Serpa Pinto, falleceu na passada 6.^a feira, com 72 annos de idade a snr.^a Maria Seraphina, viuva.

O seu funeral teve logar no dia seguinte, sendo regularmente concorrido.

Iluminação publica.—Ha dias, teve occasião de ver na «Palavra», uma correspondencia d'aqui, occupando-se largamente da illuminação na Alameda Bom Jesus, e chegando a dizer o motivo porque alli era indispensavel.

O appello feito, foi bem recebido, pois já se accende o candieiro.

Limpeza das ruas.

—Jã por varias vezes que aqui nos temos occupado do assumpto, pedindo á digna camara que mandasse varrer as ruas, porque a immundice que n'ellas existe é pasmosa vêr-se. Tambem alguns meus collegas me tem secundado; porem, até hoje ainda não fomos attendidos.

Emquanto, não forem varridas as ruas, eu não deixarei de lembrar á camara, para que não fique depois, com o pretexto de que não havia lembrança. Creio bem que os meus collegas tambem não deixarão o caso.

Doente.—Acha-se em via de restabelecimento o constructor naval sr. Borda Junior. Estimamos.

Exame.—Fez exame do 1.^o anno do curso superior do Seminario Conciliar de Braga, o snr. Francisco D.

Cubello Soares. Parabens.
Nova rua.—Vão muito adeantados os trabalhos da rua do largo do Cortinhal ao Bom Jesus.

Eleição da Misericórdia.—No domingo, effectuou-se na sala de sessões da Misericórdia a eleição da nova mesa que ha-de vigorar na proxima epocha e que deve tomar conta no dia 2 de julho. Para a semana darei os nomes dos elementos que a constituem,

Fabrica.—Já chegou o motor para a fabrica de moagens e os trabalhos da sua construcção activam-se assombrosamente.

Anniversario.—Na proxima quinta feira, passa o anniversario natalicio do nosso dedicado amigo João Gomes Vinha.

Parabens.
Carteira.—Esteve hontem no Porto, indo no seu magnifico automovel «Charron» o abastado capitalista sr. Francisco de Campos Moraes.

—Tambem foram a Barcellos, regressando já, os srs. dr. Augusto Moreira Pinto e João Evangelista da Silva.

—Vimos aqui, ha dias, o sr. dr. João d'Oliveira Pinto, intelligente advogado em Barcellos.

—De visita ao sr. Soares Estanislau, esteve aqui a ex.^{ma} familia Villa-Chã Esteves, de Barcellos.

—Retirou para o Porto, a ex.^{ma} sr.^a D. Anna Braga dos Santos, que se achava de visita ao sr. Carlos H. d'Oliveira.

—Acham-se aqui, em gozo de ferias os nossos amigos João Gomes Vinha e Francisco Soares Cubello.

—Foi hoje para Braga a ex.^{ma} sr.^a D. Virginia de Campos Molledo.

—Tambem partiu para a mesma cidade o sr. Antonio José da Costa.

—A fim de assistirem ás imponentes festas do verão, que no Porto se realisam estes dias, foram hoje para ali, os snrs. Carlos Henrique d'Oliveira, José Candido da Silva Ramalho, Manoel Paulo de Souza e João Victor Carneiro, acompanhados de suas familias e os snrs. Ernestino Pinheiro Magalhães e Antonio Dias dos Santos e as ex.^{mas} sr.^{as} D. Arminda d'Oliveira Estrella Pereira, D. Gracinda Lopes Pereira e D. Conceição de Campos Assumpção.

Taxas officiaes

Na presente semana as taxas para a emissão e conversão de vales internacionaes, são: franco; 203 reis; marco, 250; corôa, 212, peseta, 180; dollar, 1\$050; e esterlino, 47 6 16.

Remedio infallivel para a cura rapida de todas as feridas

Este infallivel remedio, segredo de uma antiquissima familia e cuja formula tem mais de 400 annos, encontra-se em deposito e á venda na livraria e papelaria Espozen-

dense, em caixas ao custo de 100, 200, 300 e 500 reis.
 A's pessoas extremamente dobles o remedio é fornecido gratis.

**LIVRARIA, PAPELARIA
 E
 TYPOGRAPHIA—EDITORIA—
 ESPOZENDENSE**

DE
 JOSÉ DA SILVA VIEIRA
 RUA VEIGA BEIRAO 7 A 9
 ANTIGA RUA DIREITA
 ESPOZENDE

Leitura 1.^a classe:

- 1.^o livro de leitura**, por João da Camara e Raul Brandão, cart. 100
- 0 meu primeiro livro de leitura**, por F. de Oliveira, cart. 120
- Primeiro livro de leitura**, por Jose de Carvalho e Silva e José Nunes Baptista, cart. 120
- Primeiro livro de leitura das escolas primarias**, por D. Maria Pinto Figueirinhas, broch. 100 cart. 120
- Primeiro livro de leitura**, por Ulysses Machado, cart. 120
- Livro de leitura**, por F. d'Andrade e A. Vasconcellos, cart. 120
- Leituras**, por Agostinho Nunes Ribeiro Teixeira, cart. 120
- Primeiro livro de leitura**, por T. Coelho 150

Leitura 2.^a e 3.^a classes:

- Livro de leitura**, por João da Camara e Raul Brandão, cart. 300
 - Livro de leitura**, por Rita dos Martyres e Francisco dos Santos, cart. 400
 - 0 meu segundo livro de leitura**, por F. d'Oliveira, cart. 400
- Leitura 4.^a classe:
- Livro de leitura**, por João da Camara e Raul Brandão, cart. 300
 - Livro de leitura**, por Julio Brandão, cart. 400
 - Livro de leitura**, por José de Carvalho e Silva, José Nunes da Graça e José Joaquim d'Oliveira, cart. 400
 - As nossas leituras escolares** por J. M. Silva Barreto, cart. 400
 - 0 terceiro livro de leitura**, por Trindade Coelho cart. 350
 - selecta das escolas**, por Antonio Simões Lopes e Fausto Guedes Teixeira, cart. 400

Chorographia:

- Elementos de Chorographia Portugueza** por Silva Telles, cart. 300
- Chorographia Portugueza**, por Accacio Pereira da Silva Guimarães, cart. 250
- Noções elementares de Chorographia portugueza**, por José Nicolau Raposo Botelho, cart. 250
- Chorographia de Portugal**, por Vicente Almeida d'Eça, cart. 250

Escripta:

- Cadernos populares calligraphicos**, por Domingos Godinho
- Pautas (5) e exemplar calligraphico**, por José Nunes dos Santos 150
- Methodo de Escripta**, para 2.^a 3.^a e 4.^a classes, do mesmo auctor—cada caderno 30
- Caderno de Escripta**, por José Antonio da Cruz—6 cadernos a 20 120
- Exercicios calligraphicos**, do mesmo auctor.

- Calligraphia das Escolas primarias**, por Angelo Vidal—5 cadernos a 30 150
- Cadernos calligraphicos**, por Carlos Silva
- Pautas e exemplares calligraphicos**, por A. Simões Lopes
- Pautas e exemplares calligraphicos**, por F. A. da Silva 170
- Methodo de escripta direita**, por Antonio Lopes do Amaral—5 cadernos 150
- Cadernos de papel adequados aos methodos**, cada 20

Desenho:

- Dezenho**, 1.^a, 2.^a e 3.^a classes por José Vicente de Freitas, broch. 240, cart. 300
- Dezenho**, 4.^a classe, pelo mesmo broch. 160, cart. 200
- Elementos de Dezenho** 1.^a, 2.^a e 3.^a classes, por João de Avellar, cart. 300
- Exercicios de Dezenho** 1.^a, 2.^a e 3.^a classes, por José Miguel d'Abreu, broch. 140 cart. 180
- Exercicios de Dezenho**, 4.^a classe, pelo mesmo, broch. 120, cart. 160
- Exercicios graduados de Dezenho**, 1.^a, 2.^a e 3.^a classes por Albino Pereira Magno, cart. 200
- Elementos de Dezenho linear** 4.^a classe, do mesmo, cart. 200
- Compendio de Dezenho** 1.^a, 2.^a e 3.^a classes, por Manoel Antunes Amor, cart. 200
- Elementos de Dezenho** 1.^a, 2.^a e 3.^a classes, por F. de Miranda Diniz e A. Marinho da Silva, cart. 300
- Dezenho das Escolas Primarias** 1.^a, 2.^a e 3.^a classes por Angelo Vidal, broch. 160 cart. 200
- Dezenho das escolas primarias** 4.^a classe, pelo mesmo, broch. 160, cart. 200

Agricultura:

- Rudimentos de Agricultura pratica**, por E. N. Ornellas, cart. 250
- Rudimentos de Agricultura pratica**, por D. Luiz de Castro, cart. 250
- Rudimentos de Agricultura**, por Antonio Xavier Pereira Coutinho, cart. 150

Moral e Doutrina Christã:

- Compendio de Moral e Doutrina Christã**, pelo Conego Manoel Anaquim, cart. 160
- A Doutrina Christã e principios de Moral**, por Antonio José Fernandes de Carvalho, cart. 160

Arithmetica, Geometria e Systema metrico;

- Noções elementares de Arithmetica e Geometria**, por Augusto Luiz Zilhão, cart. 250
- Arithmetica Geometria e Systema metrico**, pelo Dr. Francisco Adolpho Manso Preto, cart. 250
- Arithmetica, Systema metrico e Geometria** por Abel Fontoura da Costa, cart. 200
- Arithmetica Systema metrico e Geometria** por Raul Vianna da Costa e Joaquim Freire de Andrade, cart. 250
- Arithmetica pratica e Geometria elementar**, por Ulysses Machado, cart. 250
- Arithmetica, Systema metrico, e noções de Geometria synthetica**, por J. Figueirinhas, broch. 160 e cart. 200
- Arithmetica e Geometria** (comprehendo o Systema metrico), por José Augusto dos Santos Lucas, cart. 200
- Arithmetica e Systema metrico**, 1.^o grau—1.^a, 2.^a e 3.^a classes, por José Pedro Dias Chorão, cart. 100
- Arithmetica, Systema**

- metrico e Geometria pratica elementar**, 2.^o grau—4.^a classe, pelo mesmo, cart. 250
- Arithmetica Systema metrico e Geometria elementar**, por A. Ramos da Costa e M. Rueda, cart. 250
- Arithmetica, Systema metrico e Geometria**, por Almeida Lima, cart. 250

Historia:

- Resumo da Historia de Portugal**, por Domingos d'Almeida Nogueira, cart. 200
- Historia de Portugal**, por Henrique Lopes de Mendonça, cart. 200
- Primeiras Noções da Historia de Portugal**, por Accacio Guimarães Marcellino de Mesquita, cart. 200
- Principios de Historia da Patria Portugueza**, pelo Dr. A. Cruz da Rocha Peixoto, cart. 200
- Historia da nossa Patria**, por A. L. Marinho da Silva, broch. 200, cart. 300
- Historia de Portugal**, por Jayme Séguier, cart. 250

Resumo da Historia de Portugal, por Elias Fernandes Pereira, broch. 200 cart. 250

ANNUNCIOS

Despedida

Francisco José Ferreira, tendo de partir para os E. U. do Brazil, (Pará), e na impossibilidade de se despedir pessoalmente dos seus amigos e pessoas das suas relações, vem fazê-lo por este meio, offerecendo-lhes os seus serviços n'essa cidade.

Francisco José Ferreira.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DO PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente autorizado pelo conselho de saúde publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Cêrto de Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, toses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura som tinta azul.

J. A. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos
 EM BELÉM - LISBOA.

PORTUGAL

Diccionario historico, biographico, bibliographico heraldico, chorographico, numismatico e artistico

ABRANGENDO

A minuciosa descripção historica e chorographica de todas as cidades villas e outras povoações do continente do reino ilhas e ultramar, monumentos e edificios mais notaveis, tanto antigos como modernos; biographias dos portuguezes illustres antigos e contemporaneos, celebres por qualquer titulo, notaveis pelas suas acções ou pelos seus escriptos, pelas suas invenções ou descobertas; bibliographia antiga moderna; indicação de todos os factos notaveis da historia portugueza, etc., etc.

OBRA ILLUSTRADA

Com centenares de photographuras e dirigida segundo os trabalhos dos mais notaveis escriptores

Continua aberta a assignatura. Cada fasciculo, contendo 16 paginas e magnificamente illustrado, 60 reis, e cada tomo abrangendi cinco fasciculos 300 reis.

Todos os pedidos á Casa Editora João Romão Torres, Rua IV D. Pedro V, 82 a 88—Lisboa.

N'esta villa é correspondente sr. Joes Vieiradacquer S. 830 p encartega de mandar vir qualhva ta qu poeda drastrseas, G.

ESTAB. IND. PHARM. "SOUZA SOARES,"

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos medicinaes:



(Marca registada)

PEITORAL DE CAMBARÁ

(Registado)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laringite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmaticae;
Cura a tísica pulmonar, o como provam numerosos attéstados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradável, é apetecido pelas creanças.

Frasco 1\$000 reis; tres frascos 2\$700 reis

PASTILHAS DA VIDA

(Registado)

Combatem o fastio, azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjô do ma; o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia na molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 reis; 6 caixas, 3\$240 reis.

36 REMEDIOS ESPECIFICOS EM PILULAS SACCHARINAS

(Registado)

Estes medicamentos curam com rapidez inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias: do estomago, dos intestinos, dos orgaos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dores em geral;
Inflamações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.

Frasco 500 reis; 6 frascos 2\$700 reis.

Consultem livro—O Novo Medico—pelo Visconde de Sousa Soares ás venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 reis. encadernade 400 reis.

Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

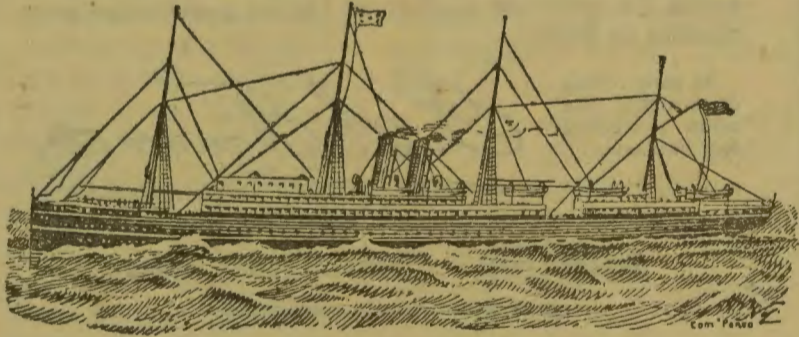
1 Tudo com globulos 260 reis; duzia 2\$600 reis
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª. 400 reis; duzia 4\$000 reis.
1 Dito com trituração 3.ª 700 reis; duzia 7\$000 reis

Vende os preços crecente, o **Auxilio Homeopatico** ou **O Medico do Cas** e a **Nova Guia Homeopatica** pelo Visconde de Sousa Soares.

AVISO IMPORTANTE

O Estabelecimento tomou medico encarregado de responder gratuitamente a qualquer consulta por escripto, sobre o tratamento e applicação d'estes remedios.

COMPANHIA REAL DO PACIFICO



MAGNIFICOS PAQUETES DA CARREIRA DO BRAZIL, ILLUMINADOS A LUZ ELECTRICA, DANDO EXCELLENTE TRATAMENTO E VINHO A TODAS AS COMIDAS.

PAQUETES-CORREIOS a sahir do Porto-Leixões

ORTEGA a 2 helices, de 8:500 toneladas, em 9 de Junho de 1903, para o Rio de Janeiro, Montevideu, Buenos-Ayres, Valparaizo e mais portos do Pacifico.

OROPESA a 2 helices, de 5:500 toneladas, em 23 de Junho, para Pernambuco Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu, Buenos-Ayres, Valparaizo, e mais portos do Pacifico.

Os paquetes d'esta Companhia tocam alternadamente em SANTOS.

Os preços das passagens de TERCEIRA CLASSE, de LEIXÕES para os portos do BRAZIL, são de 36\$500 e para Montevideu e Buenos-Ayres 21\$000 reis

Este preço é devido aos paquetes serem de Mala e estarem classificados em primeira cathegoria

Para tratar, com os agentes geraes do norte de Portugal

KENDALL, PINTO BASTO & C.ª

73, Rua do Infante D. Henrique—PORTO (5)

VIRIATO D'ALMEIDA

NO CAMPO

POESIAS DISPERSAS

Um elegante volume de 40 e tantas paginas nitidamente impresso em magnifico papel

160 reis.

A' venda na Typographia d'este jornal e em diversas livrarias do paiz.

Bibliotheca d'Educação Nacional

SOCIOLOGIA

Por G. Palante

Tradução de Agostinho Fortes

Em todos os povos se accentua hoje um movimento de avanço de instrução, para aquisição de regalias moraes, intellectuaes, politica e economicas. Todos vão procurar á instrução os meios indispensaveis para lhes assegurar a victoria nas grandes luctas, nas quaes victoria ha-de sempre pertencer aos mais instruidos e orientados pela moderna educação. Portugal, mercê de multiplas e complexas causas, tem estado fóra do contacto do grande movimento scientifico, o qual, apenas, se limita a um pequeno numero de homens, mas sem convivencia com a grande população.

N'estas condições, a Empresa do Almanach Encyclopedico Illustrado, desejando fornecer a todas as classes da sociedade portugueza leitura solida e que as vá por a par do grande movimento e emancipador dos nossos dias, resolveu iniciar a publicação da

Bibliotheca d'Educação Nacional ao alcance de todas as bolsas, pelo insignificante dispendio mensal de 200 reis

Condições d'assinatura

Franco de porte

Anno 12 volumes brochados 2\$400 reis
Meio anno 6 volumes » . . . 1\$200 rs.
Anno 12 volumes enca.º . . . 3\$600 rs.
Meio anno 6 volumes » . . . 1\$800 rs.

AVULSO—brochado 200 reis e encadernado 300 reis:::

No preço: o 1.º volume. As mentiras convencionaes da nossa civilização de Max Nordaux, a seguir: a Psychologia das multitudes de Gustave le Bon; Historia das religioes por Agostinho Fortes; Historia da philosophia. As grandes epopelas da humanidade, etc.

Pedidos ao editor Abel d'Almeida—80, Rua do Alecrim, 82— Lisboa



SEM RIVAL

A 160 RS.

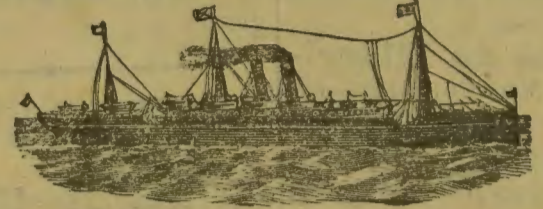
Cada caixa de bom papel com 50 envelopes e 50 folhas.

Reclames da Livraria, Papellaria e Typographia Espozendense.

Rua Veiga Beirão, 7 a 9.

ESPOZENDE

R. M. S. P. MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXÕES

AVON em 13 de julho

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro SANTOS, Monteviden e Buenos-Ayres.

ARAGON em 10 de Agosto

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 36\$500
Rio da Prata 21\$000 reis

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

ARAGUAY, em 29 de Junho

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

AVON em 14 de julho

Para a Madcira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

ASTURIAS em 27 de julho

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 33\$500
Rio da Prata 18\$000 reis

A bordo ha creados portuguezes

Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos toda a antecipaço.

AGENTES:

No Porto

TAIT & CO.

19 Rua do Infante D. Henrique

Os bilhetes de passagens, vendem-se em Espozende em casa o snr. José da Costa Terra. (2)

O RECREIO

EMPRESA EDITORA E TYPOGRAPHICA

Casa fundada em 1885

Rua Alexandre Herculano, 120 A 120 D.—LISBOA

DICCIONARIO

de

HYGIENE

E MEDICINA

AO ALCANCE DE TODOS

ABRANGENDO:

Cuidados especiaes para com as erlanças e com as mães Hyglene curativa, profissional e preventiva—Hyglene da vista, da voz, do ouvido—Causas, symptoms e tratamento de todas as doenças Medicina para casos urgentes—Accidentes, envenenamentos, etc.—Plantas uteis e medicinaes—Aguas mineraes—Reglmen.—Etc., etc.

OBRA ILLUSTRADA

E ELABORADA SEGUNDO OS MAIS NOTAVEIS E RECENTES TRABALHOS

Galtier-Boissière, Dubois, Labarthe, Littré, Chernoviz e outros auctores especialistas modernos.

Cada fasciculo 20 reis || Cada tomo 100 reis

A publicação do Diccionario de Hyglene e Medicina será feita em grande formato, impressa em magnifico papel, com typo elzevir, a duas columnas, e ornada de boas illustrações, sempre que o assumpto assim o determine.

Em

LISBOA PORTO E COIMBRA

e em todas as localidades, onde a Empresa tenha correspondentes será distribuido semanalmente um fasciculo de 8 paginas em formato grande ao preço de

20 réls pagos no acto da entrega

e mensalmente distribuir-se-ha um tomo illustrado, contendo 40 paginas, ao preço de 100 reis.

Recebem-se assignaturas n'esta villa na Livraria e Papellaria Espozendense, rua Direita.